



EIA



**28^o Encontro Internacional
de Audiologia**

**24 a 27 de
Abril de 2013**

**Bahia Othon
Palace**

Salvador - Bahia

Apoio:



TÍTULO PRESBIACUSIA: PREVALÊNCIA DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA EM UM GRUPO DE IDOSOS

AUTOR(ES): LETICIA SOUSA FLORES , LETICIA SOUSA FLORES, BRUNA MACANGNIN SEIMETZ,

CO-AUTOR(ES): ADRIANE RIBEIRO TEIXEIRA, ANDRÉA KRUGER GONÇALVES

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

O envelhecimento ocasiona alterações globais e irreversíveis no indivíduo. Dentre essas alterações sensoriais, está a perda auditiva provocada pelo envelhecimento ou presbiacusia, fenômeno este com alta prevalência na população idosa, e que pode ser acompanhada de uma série de dificuldades de comunicação. A presbiacusia apresenta etiologia multifatorial e caracteriza-se por uma perda auditiva bilateral, simétrica, de evolução lenta e progressiva, afetando principalmente as frequências altas. A presbiacusia tem início a partir da terceira década de vida, porém somente em torno da quinta década começa a se tornar socialmente incômoda. Verificar a relação entre perda auditiva em diferentes faixas etárias de indivíduos idosos. Foram analisados prontuários de idosos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos. Realizou-se um questionário, contendo os dados demográficos e posteriormente foram inspecionados através de meatoscopia e avaliados a partir de audiometria tonal com o intuito de verificar os limiares aéreos e ósseos dos indivíduos. Para análise dos resultados, os idosos foram divididos em 5 Grupos, nomeados de G1 a G5 conforme as faixas etárias; sendo eles Grupo 1 (G1), com idades entre 60 e 65 anos; Grupo 2 (G2), com idades de 66 a 70 anos; Grupo 3 (G3), com 71 a 75 anos; Grupo 4 (G4), de 76 a 80 anos e Grupo 5 (G5), com 81 anos ou mais. Foram avaliados 215 idosos, com idades entre 60 a 88 anos. Em relação aos grupos, o G1 foi composto por 54 idosos (25,11%), o G2 por 66 (30,69%), o G3 por 53 (24,65%), o G4 por 29 (13,53%) e o G5 por 12 (5,58%) idosos. Os resultados da avaliação audiométrica evidenciaram que a maior parte, em todos os grupos apresentou perda auditiva bilateral e do tipo neurosensorial. Foi constatada perda auditiva em 88,4% dos indivíduos, sendo 80,46% perda auditiva bilateral e 7,90% perda auditiva unilateral. A análise em relação ao grau de perda auditiva revelou que o grupo G1 que possuía a menor faixa etária (60 – 65 anos) apresentou predomínio de limiares auditivos normais em ambas as orelhas, enquanto, os demais grupos que tinham faixa etária maior quando comparados ao G1, apresentaram como predominante na orelha direita grau de perda auditiva de grau leve (G2, G3 e G4) e perda auditiva de grau leve e moderada (G5), e em relação à orelha esquerda houve predomínio de perda auditiva de grau leve (G3, G4 e G5) e perda auditiva de grau moderado (G2). Verificou-se que os graus de perda auditiva foi aumentando com o aumento da idade. O tipo de perda auditiva predominante, em ambas orelhas, é o neurosensorial, perda mista e perda condutiva, respectivamente, sendo a presença de perda auditiva bilateral predominante.